

# Bibliografia sobre comunicação e educação

Ismar de Oliveira Soares\*

*Professor titular do Departamento de Comunicações e Artes da ECA/USP.*

*Coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE)\*\*.*

*Membro do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais (Vaticano 2001-2009).*

*Coordenador do Projeto “Mídias na Educação”, do MEC, para o Estado de São Paulo.*

*E-mail: ismarolive@yahoo.com*

## LIVROS

ZARATIN, Terezinha Naked. **Comunicação verbal e Educação vocal: o teatro, fonte de apoio.** São Paulo: Paulus, 2010.

A Editora Paulus oferece uma inestimável colaboração para os profissionais que utilizam a voz. Entre eles, os atores e os professores. No livro em questão, são revelados profundos conhecimentos sobre estética vocal, acumulados durante décadas no estudo e prática com/sobre a voz humana, realizados por Terezinha Naked.

De forma didática, metódica e suave, a obra guia o leitor pelos meandros da atividade verbal, passando por seus usos e funções. A partir daí podemos melhorar nossa forma de comunicação oral, interagindo melhor e com menos desgaste em nossas cordas vocais. O livro é recomendado para as aulas de práticas de ensino, nas faculdades de educação, e para o trabalho de preparação de comunicadores, como radialistas, apresentadores de televisão, coordenadores de dinâmicas de grupo.

RICARDO FILHO, Geraldo Sabino. **A boa escola no discurso da mídia: um exame das representações sobre educação na revista *Veja*, 1995-2001.** São Paulo: Editoria Unesp, 2005.

Uma das áreas de interesse para a educomunicação é o comportamento da mídia em relação ao mundo da educação. Nesse campo são conhecidos os esforços da ANDI (Agência de Notícia dos Direitos da Infância), de Brasília, em suas constantes análises sobre a relação dos meios impressos com o tema da infância, juventude e com o mundo da educação, tendo como resultado o aumento do espaço reservado a estes temas, assim como a melhoria da qualidade da informação circulante. No caso do livro de Ricardo Filho, o tema é tratado sob outra perspectiva. O veículo de comunicação é visto, ele mesmo, como um agente educador, enquanto define e classifica o que seus editores entendem por qualidade na educação. Na obra, o autor apropria-se da revista

\* Colaborou Karla Isabel de Souza.

\*\* O NCE localiza-se na Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – bloco 9, sala 8 – Cidade Universitária – CEP 0558-900 – São Paulo/SP – Tel.: (11) 3091-4784. E-mail: nce@edu.usp.br.

como recurso (fonte documental imediata e fugaz, ainda que de grande repercussão, obrigando o historiador a rever sua metodologia de identificar o fato histórico) e como objeto (o discurso da mídia como fonte de representações, colaborando, no caso, para a criação do consenso do que seja o ideal de uma boa escola). O que está em jogo é a rede de legitimidade do discurso em torno da educação: a indústria que o cria, em que circunstâncias e com que efeitos. O livro continua atual. Permite ampliar o foco dos debates em torno da educação no Brasil e se presta, especialmente, para alimentar o repertório na área específica da educação ante o mundo da comunicação.

**MATRIZES:** revista do Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo, São Paulo: ECA/USP/Paulus, ano 3, n. 1, ago./dez. 2009. ISSN 1982-2073.

Com 12 artigos, a terceira edição da revista *Matrizes*, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP, traz como tema principal as *Perspectivas autorais nos estudos de comunicação*. Trata-se de um dossiê com artigos de seis pesquisadores nacionais e internacionais. Manuel Martín Serrano, da Universidade Complutense de Madri, inaugura a revista com o artigo *A comunicação na existência da humanidade e de suas sociedades*. Maria Immacolata Vassallo de Lopes, professora da ECA-USP, vem, em seguida, com o artigo *Telenovela como recurso comunicativo*, afirmando que a telenovela tornou-se “um de seus elementos mais distintivos e aquele que, possivelmente, melhor caracteriza hoje uma narrativa de nação”. Em *O descentramento de fluxos culturais, de públicos e seu acesso à televisão*, John Sinclair, da University of Melbourne, analisa como o fluxo internacional dos serviços televisivos, como os *mediascapes* e os *ethnoscapes*, acompanha as pessoas, considerando que elas têm rompido seus antigos limites geográficos. O tema é retomado por Eugênio Bucci, da ECA-USP, no artigo *Em torno da instância da imagem ao vivo*, em que analisa esse tipo de recurso televisivo, considerando-o o principal fator de unificação do espaço público em seu sentido mais amplo. António Fidalgo, da Universidade de Beira Interior, em Portugal, volta-se para o tema da telefonia móvel e sua natureza comunicacional, no artigo *O celular de Heidegger: comunicação ubíqua e distância existencial*, no qual se pergunta: “É o celular elemento identitário indispensável na sociedade contemporânea ou fator de alienação e de inautenticidade existencial?”. Para abordar o tema, o autor se apropria da análise heideggeriana de identidade humana. Finalmente, Robin Mansell, da London School of Economics & Political Science, em *Poder, cultura das mídias e novas mídias*, trabalha com argumentos e contra-argumentos direcionados à Sociedade da Informação. Na seção “Entrevista”, Bernard Miège, da Universidade de Stendhal-Grenoble, França, fala sobre as transformações do campo da comunicação, a partir das tecnologias digitais de informação e comunicação. A revista *Matrizes*, criada para atender a uma demanda dos pesquisadores do campo da comunicação, presta um inestimável serviço aos educadores interessados em discutir as raízes epistemológicas do agir comunicativo.

PRETTO, Nelson; TOSTA, Sandra Pereira (Org.). **Do MEB à WEB: o rádio na educação**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010. ISBN: 978-85-7526-448-5.

O livro, com 12 artigos descrevendo e analisando experiências educativas com o rádio no Brasil, Espanha e Portugal, privilegia, inicialmente, a perspectiva histórica que resgata uma perspectiva que vê na mídia alternativa uma possibilidade de transformar a sociedade.

Nesse sentido, dá destaque inicial para o projeto de alfabetização de jovens e adultos no meio rural, implementado pelo Movimento de Educação de Base (MEB), ligado a setores da Igreja Católica no Brasil, nos anos de 1960. Na mesma linha, traz, em diferentes artigos, uma análise da relação entre rádio, educação e cultura popular. Um segundo conjunto de artigos volta-se para a relação entre o rádio, a educação e tecnologia digital, avançando para a área da prática universitária no campo da difusão científica. O tema da educomunicação está presente, espelhando um paradigma de ação no contexto das políticas públicas, com a apresentação de um projeto que levou a linguagem radiofônica a 455 escolas do Ensino Fundamental da cidade de São Paulo (*Educom.rádio*). A proposta, iniciada em 2001, persiste até o momento, agora com o uso programado da tecnologia digital.

No seu conjunto, a coletânea coordenada por Nelson Pretto e Sandra Tosta oferece a quantos se interessam pela qualificação e atualização dos processos educativos reflexões e exemplos práticos de como é possível conjugar educação, tecnologia da informação, inovação, compromisso social e política pública. Com isso, pode-se vislumbrar a hipótese de superar o pioneirismo dos projetos isolados e descontextualizados no espaço das políticas educativas, para a adoção de uma prática planejada de radiodifusão educativa, reconhecidamente multimidiática, bidirecional, de caráter hipertextual e heterogêneo.

BORELLI, Silvia; ROCHA, R. de Melo; OLIVEIRA, Rita de C. Alves (Org.). **Jovens na cena metropolitana: percepções, narrativas e modos de comunicação**. São Paulo: Paulinas, 2009.

O trabalho objetiva analisar as culturas juvenis, tendo como hipótese que a comunicação é relevante enquanto estratégia expressiva e como forma de narrar as experiências juvenis. A obra introduz o tema apontando as trajetórias metodológicas usadas na investigação. Em seguida, contextualiza a realidade dos jovens das grandes cidades, bem como debate e explica conceitos como *coletivo juvenil, redes de sociabilidade, nomadismo, temporalidade, moratória social e tensões geracionais*. São discutidos, ainda, os temas da representação cotidiana de meninos e meninas; a questão da violência envolvendo os jovens; as diferentes atuações políticas; o jovem no cenário doméstico, no lazer, nas experiências grupais com suas engrenagens e seus limites; o papel da tecnologia na vida dos jovens; a questão da religião e o conceito de vida e de morte. Tema que merece destaque é o do trabalho. As considerações finais ressaltam, entre outros pontos, a importância da articulação entre as ciências sociais e a comunicação. Em anexo, é possível conhecer relatos dos investigadores durante o trabalho de

campo. O livro é de grande utilidade para os educadores interessados em conhecer melhor este segmento social ainda em fase escolar.

MARQUES de MELO, José; TOSTA, Sandra Pereira. **Mídia e educação**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2008. ISBN: 978-85-7526-350-1.

Mostrando historicamente as relações entre a mídia e a escola, o livro é dividido em sete capítulos: *Comunicação e educação*, *Mídia e cidadania*, *Mídia e sociedade*, *Mídia e escola*, *Iniciativas nas interfaces comunicação e educação*, *Desafios educacionais* e um guia de *Fontes multimídias* para os pesquisadores, com indicações comentadas de livros, filmes, sites, ONGs, além de apresentar uma cronologia dos precursores da educomídia no Brasil.

No seu conjunto, o livro constitui excelente ferramenta teórica e metodológica para educadores e comunicólogos. Para os primeiros, os conceitos ganham a densidade necessária para fazer parte do dia a dia do profissional da educação, que utiliza o mundo comunicacional como forma de se aproximar do universo cultural dos estudantes. Para os segundos, o percurso de formação histórica do campo e de suas relações com o mundo cotidiano é privilegiado na análise, mostrando a importância estratégica da comunicação. O foco do livro é a questão midiática em dois aspectos: a mídia na escola e a mídia para a escola. Na verdade, em todo o livro destaca-se a inclusão dos processos de constituição da realidade comunicacional contemporânea. Essa preocupação faz com que, no livro, os percursos múltiplos da ação dos meios sejam historicamente construídos, o que resulta num painel singular da presença dos meios de comunicação no cenário nacional e da sua importância para a formação cidadã.

CASADEI, Eliza Bacheга. **Saiu da História pra entrar nas revistas**: enquadramentos da memória coletiva sobre Getúlio Vargas em *Veja*, *Realidade* e *Time*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2009. ISBN: 978-85-7650-232-6.

Se adotarmos a perspectiva de que a tradição representada pela memória coletiva é deslocada da inter-relação entre os indivíduos e passa a ser gerida em uma esfera midiática, a forma como a imprensa utiliza a História para explicar as notícias da atualidade revela uma dinâmica própria dos processos pelos quais o passado (e o próprio presente) pode ser ressignificado. *Saiu da História para entrar nas revistas* propõe, nessa linha, o estudo desses enquadramentos do passado mediados pela imprensa, a partir dos textos publicados em *Realidade* (1966-1976), *Time* (1954-2008) e *Veja* (1968-2008), que fizeram referências a Getúlio Vargas.

O texto busca delimitar as funções que os dados históricos assumem nessas narrativas, bem como as especificidades de cada publicação nos seus usos da História. O livro tenta mostrar, dessa forma, como a figura de Vargas foi ressignificada ao longo do tempo nos textos jornalísticos, servindo ora como uma figura de elogio ou de crítica a determinados modelos de Estado, ora respaldando determinados discursos a respeito de projetos econômicos. Como conclusão, o livro destaca que a figura de Vargas vem funcionando como um

catalisador de imagens de fácil entendimento, capaz de ativar cadeias de ideias a partir de narrativas legitimadas.

BRITOS, Valério Cruz. **Economia política da comunicação**: estratégias e desafios no capitalismo global. São Leopoldo: Unisinos, 2008.

A obra aborda a realidade midiática contemporânea. Os autores discutem o atual sistema da mídia, propondo estratégias que objetivam uma comunicação mais inclusiva, distanciada das pressões de grupos de interesses hegemônicos.

O livro divide-se em três temas: *Hegemonia, sociedade e epistemologia, Política, cidadania e educação* e *Audiovisual, mercado e produção*. No conjunto de seus 13 artigos, a obra atualiza o leitor no entendimento das relações entre mídia e poder. É o que fica claro especialmente nos artigos da primeira parte da coletânea, com textos como *Hegemonia cultural, comunicação e poder: notas sobre a contribuição gramsciana* e o texto *Sociedade civil, digitalização e movimentos midiáticos estruturantes*, que é uma reflexão sobre o conceito e o papel da sociedade civil e suas relações com o Estado e o mercado.

Para os educadores interessam especialmente os artigos que se voltam para temas do cotidiano de seus alunos, tais como: *A telenovela Duas caras e as estratégias da Rede Globo de Televisão na esfera da cidadania*, o qual apresenta as estratégias de fidelização de audiência usando a telenovela como exemplifico; *Em busca do marco teórico na radiodifusão comunitária*, com a apresentação histórica dos movimentos que propõem a socialização da comunicação no Brasil; e, finalmente, *Avanços tecnológicos na educação: cenário da TV escola nas escolas estaduais de Porto Alegre*, que fala da necessidade de uma educação *para e pela* mídia.

ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tânia M. K. (Org.). **Escola e leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

Trata-se de uma coletânea de 10 textos voltados a discutir a relação da escola com a leitura. Dentre os temas destaca-se a história da adoção da escrita na prática social e suas aplicações, mostrando como o projeto de socialização da escrita serviu primeiro aos interesses econômicos, ocupando, somente depois, um espaço relevante na produção da cultura. São também apresentados índices de proficiência em leitura de estudantes, com estudo comparado entre países. O livro discute especialmente o letramento literário, sua função e como é abordado na escola.

Maria Cristina Castilho Costa, no seu texto *A leitura das imagens*, mostra como a imagem é importante na expressão humana, discutindo seu potencial de gerar significados e os níveis de interpretação que exige. Para ela, ante a sociedade midiática, com marcante presença do audiovisual na formação da identidade das pessoas, a escola precisa rever seus parâmetros diante do que é letramento, preparando-se para os desafios postos pelas novas formas de representação.

O livro ganha atualidade não apenas para os professores de língua portuguesa (como no caso do artigo de José Luís Jobim sobre *A literatura no Ensino*



*Médio: um modo de ver e usar*), como também para os gestores da educação (como no artigo *Biblioteca escolar: da gênese à gestão*, de Ezequiel Theodoro Adorno da Silva). Para os amantes das novas tecnologias, Miguel Rettenmaier, em seu artigo *A fogueira de livros e a era do computador*, recorda que a riqueza da literatura atual acabou por superar o temor inicial de que o computador iria substituir a função dos livros nas salas de aula.

HENRIQUES, Isabella (Coord. Geral). **Criança e consumo**: entrevistas. São Paulo: Instituto Alana, 2009. 87 p.

O Instituto Alana organizou, ao longo de 2009, uma série de subsídios, oferecidos aos educadores, com entrevistas em torno do binômio consumo e infância. Os temas dos livros são *Sustentabilidade, erotização precoce e exploração do trabalho infantil, Transtornos alimentares e obesidade, Juventude e bebidas alcoólicas, Convivência familiar, brincadeiras criativas e violência*.

O volume sobre a *Sustentabilidade*, por exemplo, apresenta entrevistas, entre outros, com Ladislav Downbord, coordenador do centro de estudos em sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas; Hélio Mattar, do Instituto Akatu; e o jornalista Washinton Novaes. Já o volume sobre *Erotização precoce e exploração sexual infantil* traz a contribuição de Ana Olmos, que explica a relação entre erotização e mídia, comentando sobre como os pais devem estar atentos às atividades dos filhos. Outra entrevistada, Albertina Duarte, lamenta que haja uma erotização precoce gerada pelas políticas de consumo, enquanto Rodrigo Nejm fala das armadilhas virtuais e da importância de os pais estarem atentos ao que os filhos têm acesso na rede.

No volume voltado para os *Transtornos alimentares e obesidade infantil*, quase todos os entrevistados relacionam o problema da obesidade à propaganda dos alimentos infantis. José Augusto Taddei comenta sobre a necessidade de regulamentar a propaganda, enquanto a bailarina Ana Botafogo insiste na educação, lembrando a importância dos esportes e do balé para o equilíbrio corporal das novas gerações. As entrevistas sobre *Juventude e bebidas alcoólicas* igualmente recordam o papel da mídia. O entrevistado Edgar Rebolças analisa conteúdos veiculados nos meios de comunicação e se surpreende com a apatia da sociedade, quando o tema é regulamentação da publicidade de bebidas alcoólicas.

Como descrito, as diferentes abordagens em torno do tema *Criança e consumo* encontram na mídia e na educação os dois eixos que se confrontam na busca de causalidades, efeitos e superações. Para o educador, trata-se de um material de pesquisa ou mesmo de um manual capaz de gerar debates em suas assessorias, tanto à mídia quanto ao sistema formal de ensino.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**: geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2006.

Trata-se essencialmente de um livro didático sobre história da educação e de pedagogia. Mais que um trabalho cronológico, é um roteiro de estudo didaticamente estruturado para que o leitor entenda que as questões educacionais

estão diretamente ligadas às relações econômicas, sociais e políticas dos vários períodos da história. Assim, a maioria dos capítulos possui cinco partes: *Contexto histórico*, que situa o leitor, contextualizando-o; *Educação*, que fala do cotidiano social e da estrutura educacional do período; *Pedagogia*, em que o leitor conhece exemplos que esclarecem as teorias hegemônicas no período; *Conclusão*, na qual o capítulo é sistematizado; e, finalmente, *Leitura complementar*, em que são apresentados os teóricos que tratam do assunto na contemporaneidade.

O livro possui doze capítulos. A educação do Brasil aparece a partir do Renascimento. O último capítulo é uma reflexão sobre a educação atual e suas perspectivas, abordando a ciência e a tecnologia como paradigma da modernidade. A comunicação entra em destaque, já que a sociedade informatizada caracteriza a ambiência do mundo contemporâneo. O livro apresenta, ainda, a cada final de capítulo, uma leitura em destaque, denominada *dropes*, com curiosidades e questionamentos. Oferece também uma leitura complementar, geralmente um trecho de um autor destacado do período.

A REDE: Anuário de Inclusão Digital. Projetos do Setor Público. Federais, Estaduais e das Capitais. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

O anuário objetiva apresentar um panorama dos projetos de inclusão digital no Brasil. Com dados e informações sobre o desenvolvimento dos projetos, o material está dividido em blocos que facilitam entender como é o investimento nos estados e nas cidades.

A primeira parte relata os projetos federais, com descrição de onde acontecem e uma avaliação sobre o desenvolvimento. 19 projetos são apresentados. Os responsáveis pela gestão de tais projetos são os diferentes Ministérios, a saber: da Ciências e Tecnologia, das Comunicações, da Cultura, do Desenvolvimento Agrário, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, da Educação, da Integração Nacional, das Minas e Energia, da Pesca e Aquicultura e, finalmente, do Planejamento. Depois são apresentados os projetos gerenciados por empresas brasileiras do setor público, como o Banco do Brasil, a Fundação Banco do Brasil, a empresa Furnas Centrais Elétricas, a Petrobrás e o Serpro (Serviço Federal de Processamento de Dados). Cada projeto é apresentado com dados, parceiros, investidores privados e a localização em sítio *web* para maiores informações. A terceira parte do anuário apresenta projetos municipais, das grandes capitais: Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Rio de Janeiro, São Paulo e Teresina.

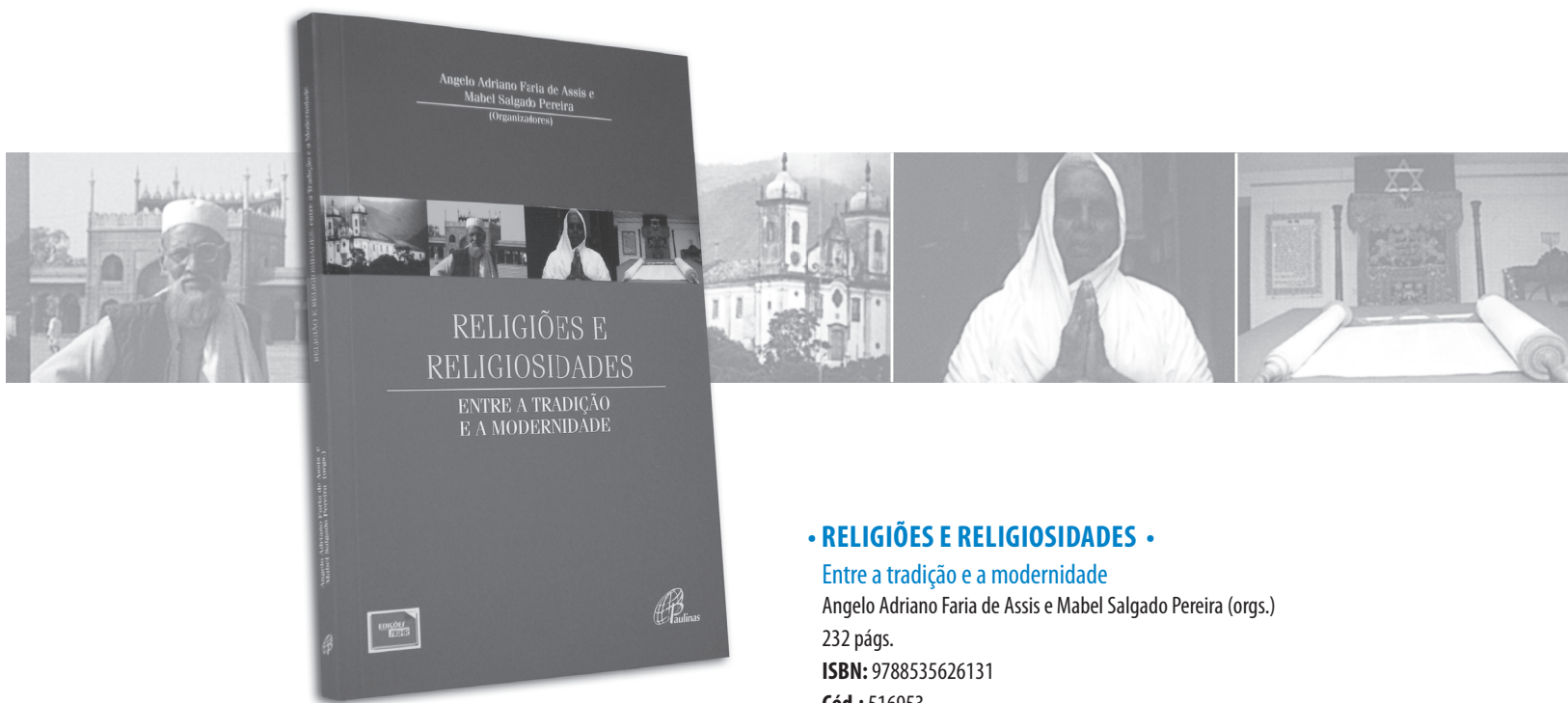
O anuário ganha importância para o educador interessado em ter uma visão de conjunto sobre os esforços realizados, no Brasil, na primeira década do milênio, em torno das políticas públicas voltadas a garantir o direito de inclusão digital (acessível para *download* em [www.aredo.inf.br](http://www.aredo.inf.br)).

# Detalhes, diferenças, experiências...

## Novas pistas para entender a tradição religiosa em nossos dias

Temáticas heterogêneas, nem por isso excludentes, demonstram que a religião pode agir como elo entre os homens não apenas nas questões da fé, mas também nos debates em torno da ciência. Coletânea reúne discussões que carregam em comum a incessante necessidade de compreender como a religião e as religiosidades, com seus matizes, gostos, características, olhares e pensamentos tão diversos, encontram uma infinidade de pontos de convergência.

Na intenção dos autores está debater a relação das religiões e das religiosidades ao longo dos tempos, refletindo sobre as suas transformações, manutenções e rupturas no frequente embate entre os valores da Tradição e os da Modernidade, tanto no Brasil quanto no mundo, colocando em foco os caminhos dos estudos sobre os mundos da religião na atualidade.



### • RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES •

#### Entre a tradição e a modernidade

Angelo Adriano Faria de Assis e Mabel Salgado Pereira (orgs.)

232 págs.

ISBN: 9788535626131

Cód.: 516953

### OUTROS ESTUDOS DA ABHR

#### O sagrado e o urbano

##### Diversidades, manifestações e análise

Paulo Agostinho Nogueira Baptista, Mauro Passos e Wellington Teodoro da Silva (orgs.)

| 160 págs. | Cód.: 513377 |

| ISBN: 9788535622003 |

#### Religião e violência

##### em tempos de globalização

Mabel Salgado Pereira e Lyndon de A. Santos (orgs.)

| 288 págs. | Cód.: 505692 |

| ISBN: 853561379X |

#### O estudo das religiões

##### Desafios contemporâneos

Silas Guerriero (org.)

| 184 págs. | Cód.: 503002 |

| ISBN: 8535610561 |

#### Histórias das religiões

##### Desafios, problemas e avanços teóricos, metodológicos e historiográficos

Ivan Ap. Manoel e Nainora M. B. de Freitas (orgs.)

| 248 págs. | Cód.: 508950 |

| ISBN: 8535616942 |

#### Religião, raça e identidade

##### Colóquio do centenário da morte de Nina Rodrigues

Adroaldo J. S. Almeida, Lyndon de A. Santos e Sérgio F. Ferretti (orgs.)

| 192 págs. | Cód.: 515396 |

| ISBN: 9788535624458 |

#### Religião no Brasil

##### Enfoques, dinâmicas e abordagens

Paulo D. Siepierski e Benedito M. Gil (orgs.)

| 160 págs. | Cód.: 503592 |

| ISBN: 8535611335 |



À venda na Rede Paulinas de Livrarias

Se preferir, ligue 0800 7010081 ou acesse [www.paulinas.org.br](http://www.paulinas.org.br)